

de estudo para os estudiosos da Antiguidade Clássica. Pensamos, contudo, no âmbito dos estudos sobre recepção, em que poderia ter havido uma aproximação à figura de Nero presente na Sétima Arte. No domínio do anti-*exemplum*, por seu lado, além da formulação de Nero como a antítese de Augusto, poderia ter sido aprofundado o paralelo com Marco António (note-se que Nero descendia dele através de Antónia Menor), realçado por Plutarco no final da *uita* do triúmviro, e discutido no artigo de Brenk, *Plutarch's Life «Markos Antonios»: A Literary and Cultural Study*.

A bibliografia de referência acompanha o final de cada capítulo do «Companion», apresentando-se, igualmente, o «Index» (pp. 481-486). O volume inclui ainda trinta ilustrações, três mapas e quatro gravuras. Lamentamos, no entanto, a falta de índice de passos citados, de um índice remissivo e de um índice topo-antroponímico. Louvamos, por fim, a tradução de todos os passos citados, dado que permitem uma maior aproximação à obra por parte de um público não especializado.

João Paulo Simões Valério

Universidade de Lisboa, Centro de História

DAVID L. EASTMAN (2015), *The Ancient Martyrdom Accounts of Peter and Paul*. (Writings from the Greco-Roman world 39), Atlanta, Society of Biblical Literature Press, 469 pp. ISBN 978-1-62837-090-4 (\$59.95).

«Our picture of the early church's reception and conceptualization of the apostles [i.e. Peter and Paul] has been hampered by a kind of myopia that focuses primarily on two texts and interprets them as exemplary for Christian antiquity, to the exclusion of other, sometimes variant voices, especially if those voices are not in Latin or Greek. This volume brings together all these texts for the first time, in nearly every case providing the first English translation a que obedece este livro: promete-se uma colecção traduzida para inglês de todos os textos que, no Cristianismo antigo, narraram ou simplesmente referiram o suposto martírio de Pedro e Paulo, para lá dos muito estudados *Actos de Pedro* (BHG 1483-5) e *Actos de Paulo* (BHG 1451-2). O A. de todas as introduções e de todas as traduções é competente: David Eastman é Associate Professor da Ohio Wesleyan University, um dos editores do *Journal of Early Christian Studies* e responsável pelo projecto *Mapping the Martyrs* (<http://www.mappingthemartyrs.org>). Este livro nasce a partir da investigação do A. em torno do culto ocidental de Paulo de Tarso, no seu primeiro livro, *Paul the Martyr: the cult of the Apostle in the Latin West* (2011). Para este segundo livro, o projecto é completamente diverso, porque declaradamente o A. não pretendeu fornecer uma análise aprofundada e comparativa dos vários relatos dos martírios de Pedro e Paulo, mas apenas os

textos antigos, antecidos de curtas introduções. A análise deste material, o A. reserva-a para mais tarde: 'my next monograph will be dedicated to a detailed analysis of these texts. The goal of this volume, however, is to make these texts available to a broader audience' (p. XXV). Ficamos à espera deste 'segundo volume'.

Este livro está dividido em quatro partes: I. 'The martyrdom of Peter' (pp. 1-117); II 'The martyrdom of Paul' (pp. 121-217); III. 'Joint martyrdom accounts of Peter and Paul (pp. 221-385); IV. Patristic literature' (pp. 389-443). As três primeiras reúnem quinze narrativas mais ou menos extensas dos martírios dos apóstolos: três em Grego, sete em Latim, cinco em Siríaco. Os únicos textos anteriores ao século IV são precisamente os *Actos de Pedro* e os *Actos de Paulo*, ambos em Grego, e provavelmente do final do século II-início do século III. Todos os restantes treze textos são posteriores, e pelo menos dez seguramente posteriores ao século V [a única exceção segura é o excerto da *Doutrina dos Apóstolos* (BHO 81-82), cujo manuscrito mais antigo é o London, British Library, Add. 14644, que deve ser ainda do século V]. A anteceder cada um dos textos (com a exceção dos *Actos* e da Paixão atribuídos ao Ps-Marcelo (BHG 1490-1; BHL 6657-9), para os quais faz uma introdução conjunta, o A. apresenta uma curta introdução dividida sempre em quatro partes: 'Content', um resumo do texto; 'Literary Background', onde o A. discute problemas de autoria, datação e geografia; 'Text', onde se referem os manuscritos existentes de cada texto e menciona a edição que se seguiu; e 'Selected bibliography', com 10 a 15 títulos de bibliografia básica e útil.

A quarta parte ('Patristic Literature') é dedicada às referências (com apresentação do texto e tradução) a Pedro e Paulo que se encontram em vinte e dois autores/textos anónimos da Antiguidade tardia. De acordo com o A., este universo contém uma selecção das referências mais significativas a este tópic. Inclui doze autores/textos em Grego, nove em Latim e um em Copta, numa diacronia que vai desde Clemente Romano (final do século I) até Gregório de Tours (segunda metade do século VI).

Este é um óptimo manual para quem deseja um conhecimento rápido, especializado e muito útil acerca do manancial imenso de textos da literatura apócrifa cristã até cerca do ano 600. Quem se queira dedicar a estas temáticas tem aqui um excelente ponto de partida.

Creio, no entanto, que alguns reparos haverá a fazer.

Em primeiro lugar é discutível a informação de que os *Actos de Pedro e Paulo* são praticamente os únicos textos usados até agora pelos que têm estudado estes dois apóstolos no cristianismo antigo. Naturalmente, isso tem acontecido em alguma bibliografia que o A. refere para justificar a sua abordagem (pp. xxii-xxiv). Contudo, a bibliografia apresentada para cada texto mostra, e bem, uma maioria de títulos em alemão, francês e italiano, que evidenciam o trabalho que se tem feito em relação a cada um destes tex-

tos em particular (faltaria a referência ao recente livro de O. Zwierlein, *Petrus und Paulus in Jerusalem und Rom*, Berlin, 2012). Além disso, mesmo entre os autores que têm privilegiado os *Actos de Pedro e Paulo*, têm-no feito porque eles são de longe os textos mais antigos (e os únicos anteriores ao século IV) que relatam extensivamente o martírio dos dois apóstolos: se em quinze textos escolhidos, pelo menos dez (talvez doze) são seguramente posteriores ao ano 500, cabe com justiça discutir qual o seu real papel para o estudo do cristianismo primitivo e antigo. O A. não o faz neste livro, provavelmente por deixar essa discussão para a sua próxima obra. De facto, apesar do que o A. quer fazer crer na introdução, o título em epígrafe continua a ser antes de mais e sobretudo uma obra de divulgação para principiantes e não especialistas. Haverá talvez em certa investigação a tendência para esquecer outros textos para lá dos *Actos de Pedro e Paulo*, mas qualquer especialista conhece instrumentos como a BHG (*Bibliotheca Hagiographica Graeca*), a BHL (*Bibliotheca Hagiographica Latina*), a BHO (*Bibliotheca hagiographica orientalis*) ou a CANT (*Clavis apochryphorum noui testamenti*) onde praticamente todos os textos relativos a estas temáticas se encontram elencados. Neste sentido, um especialista continuará a recorrer primariamente a estes elencos, mais do que ao livro de Eastman, para conhecer todos os textos sobre o martírio daqueles dois apóstolos.

De facto, este livro nem sequer elenca e traduz 'all texts' relacionados com o tema, como o A. promete. De facto, o elenco parece-me bastante completo em Grego e Latim, mas é deficiente em outras línguas orientais como o Copta (BHO 882, 886-7, 941-2), o Arménio (BHO 883, 885, 933-4, 959, 962-3), o Árabe (BHO 888, 943, 960) ou o Etíope (BHO 897, 940, 961), onde também se encontram textos sobre o martírio de Pedro e Paulo. Em nenhum sítio o A. explica as suas escolhas, pelo que me limito a notar que optou por uma selecção linguística dos textos acerca daquele tema, excluindo a maior parte das línguas orientais. É muito de louvar a vontade do autor em colocar lado a lado textos que ultrapassem as tradições grega e latina, como refere na introdução. Contudo, com a excepção do textos em Siríaco e de um texto em Copta do *Apocryphon Iacobi* (p. 400-401), tudo o mais ficou ainda por fazer.

Na quarta parte, a selecção de textos parece-me especialmente útil, sendo desta vez claro que nos encontramos perante uma escolha do A. e não um elenco exaustivo (infelizmente, na esmagadora maioria, e de novo, de textos em Grego e Latim). Também aqui tenho alguns reparos a fazer. Tomo apenas um exemplo revelador: as *Histórias* de Orósio. No que a ele diz respeito, o A. revela vários equívocos. Antes de mais, utiliza a velha edição de Charles Zangemeister (*Pauli Orosii historiarum adversum paganos libri VII* (CSEL 5), Vienna, 1882), que tem méritos, mas está ultrapassada. Uma vez que o A. afirma que para cada caso vai usar 'the most updated edition' (p.xxiv), cabe dizer que a melhor edição de Orósio é a de M.-P. Arnaud Lindet, *Orose. His-*

toires (contre les païens) (CUF-SL 291, 296-297), 3 vol. Paris, 1990-1991. Mais incompreensíveis ainda são as notas ao texto de Orósio (*hist.* 7.7). Dou apenas três exemplos: a propósito da referência a Boudica, o A. cita em nota Tácito e Díon Cássio (p. 433n89). Não se percebe porquê, já que a fonte de Orósio é Suet. *Nero* 39.1, que não é referido. Sobre os terramotos que, segundo Orósio, destruíram Laodiceia, Hierápolis e Colossos, o A. nota que Tácito (*ann.* 14.27) apenas refere o terramoto de Laodiceia em 60/61 d.C., pelo que ‘this report by Orosius is often cited relevant to the dating of Colossians’ (p. 433n90). Não sei quem diz isso, mas a informação é inútil, porque Orósio leu esta informação textualmente na *Crónica* de Eusébio/Jerónimo, que é o grande *opus magnum* da historiografia tardia (p. 265h; ed. Helm). Por fim, a propósito da revolta de Galba e da morte de Nero, o A. volta a aduzir as informações de Tácito, Díon Cássio e agora também de Plutarco e da *Vita Galbae* de Suetónio; só não cita o texto que Orósio leu, que foi a *Vita Neronis* de Suetónio (42.1).

Pomposamente, o A. intitula um dos sub-capítulos da introdução ‘The importance of this volume for the study of Peter and Paul’ (p. xxii). Infelizmente, a importância deste livro em termos científicos é ainda reduzida. O texto em epígrafe é de louvar porque oferece pela primeira vez na língua original e em inglês um conjunto bastante alargado de traduções de uma maioria de textos que referem o martírio dos apóstolos Pedro e Paulo. O público em geral e o estudante que esteja a começar o seu trabalho nesta área encontra aqui boas introduções gerais com o estado da questão para cada texto, e uma utilíssima bibliografia, bem como, no final, um índice de passos bíblicos citados e um índice remissivo geral. Estamos, no entanto, ainda longe de ter todo o *corpus* reunido e um estudo completo de todos os relatos existentes das Paixões de Pedro e Paulo, e eventualmente das suas relações. Aguardemos o próximo volume já prometido.

Rodrigo Furtado

Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos

ULISSE MORELLI (2014), *Domiziano. Fine di una Dinastia*. Wiesbaden, Harrassowitz Verlag, 348 pp. ISBN 978-3-447-10189-9.

O estudo que agora recenseamos centra-se na figura de Domiciano e do seu principado, que é como quem diz, no final da dinastia flávia. Dada a sua profundidade e qualidade, parece-nos estarmos perante o melhor trabalho de investigação até hoje publicado sobre o período e a figura em causa. Em 1992, a Routledge ofereceu ao público académico-científico um importante trabalho de B. W. Jones, *The Emperor Domitian*, que viria a constituir-se obra de referência para todos os que estudam o final do século I d.C. e a conjuntura flávia no âmbito da história de Roma. A proposta agora oferecida por U. Morelli